



Universidade de Brasília

Instituto de Artes

Departamento de Desenho Industrial

SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL PARA A BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA

Rafaela Moreira de Menezes

Brasília, dezembro de 2007

Universidade de Brasília
Instituto de Artes
Departamento de Desenho Industrial

SISTEMA DE IDENTIDADE VISUAL PARA A BIBLIOTECA DEMONSTRATIVA DE BRASÍLIA

Relatório do projeto de
Diplomação em Programação Visual
apresentado ao Departamento de
Desenho Industrial.
Aluna: Rafaela Moreira de Menezes
Orientadora: Professora Mestre Georgia Castro

Brasília, dezembro de 2007

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	01
2	A INSTITUIÇÃO	02
2.1	Perfil	02
2.2	Conceito.....	04
2.3	Público.....	05
2.4	Identidade atual.....	05
3	DESIGN	13
3.1	Importância	13
3.2	Sistema de identidade visual	14
3.3	Redesign como modernização e recomeço	15
3.4	Estudo da tipografia.....	16
3.5	Sinalização	18
4	COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	19
4.1	Aplicação do Briefing.....	19
4.2	Análise de Concorrentes e Similares	19
4.2.1	Identidade visual	20
4.2.2	Sinalização	26
4.3	Benchmarking	33
4.3.1	Identidade visual	33
4.3.2	Sinalização	34
4.4	Painel de Estilo	38
4.5	Definição do Problema – Requisitos.....	39
5	GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS.....	41
5.1	Definição do partido.....	48

6 DESENVOLVIMENTO	49
6.1 Marca	49
6.2 Aplicações	53
6.2.1 Papelaria.....	53
6.2.2 Comunicação.....	56
6.2.3 Sinalização	57
6.2.4 Manual de Identidade Visual	60
 7 CONCLUSÃO	 61

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANEXO A – BRIEFING

1 INTRODUÇÃO

Como tema de projeto final da habilitação em Programação Visual, optou-se pela criação de um sistema de identidade visual para a Biblioteca Demonstrativa de Brasília. A escolha do tema foi baseada no conhecimento das necessidades da instituição citada.

O principal objetivo do projeto foi buscar alcançar uma marca forte que reforce a importância da Biblioteca e projetar um conjunto de elementos gráficos que, representando um mesmo conceito e sendo coerentes entre si, componham seu sistema de identidade visual.

Após a definição do tema, partiu-se para elaboração da proposta. Dentre os principais objetivos delimitados para desenvolvimento do projeto estão: identificar e atualizar o conceito da instituição; redesenhar a marca atual; criar elementos gráficos que representem esse conceito; projetar sinalização para o ambiente da biblioteca; aplicar os elementos gráficos nos diversos suportes e materiais e desenvolver um manual de identidade visual para maior compreensão e facilidade de aplicação desses elementos por parte dos funcionários da biblioteca.

O projeto aqui proposto tem a intenção de beneficiar uma instituição pública e sem fins lucrativos e também de possibilitar o trabalho com uma situação de aplicabilidade real. Além de colaborar para uma síntese dos conhecimentos adquiridos pela aluna ao longo do curso, o projeto busca, por meio do design, adequar os elementos de identificação e comunicação da biblioteca, gerando assim uma padronização de seu sistema visual.

Este relatório foi dividido em capítulos conforme os diferentes aspectos abordados. Os primeiros tópicos são introdutórios, descrevendo o perfil da instituição, seu conceito e identidade atual, enquanto que os demais capítulos são relativos às ferramentas utilizadas para adquirir as informações necessárias, análise dos dados, geração de alternativas, e por fim, desenvolvimento do partido adotado.

2 A INSTITUIÇÃO

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília – BDB – é uma instituição pública que integra a estrutura da Fundação Biblioteca Nacional do Ministério da Cultura e está presente na cidade há 37 anos. A instituição funciona como centro de referência para outras bibliotecas no Brasil e tem por missão atuar como demonstrativa em áreas como pesquisa, coleta e tratamento da informação e disseminação de conhecimento.

Além de apresentar essas condições para estudo e pesquisa, oferece diversos serviços e atividades educativas e culturais à comunidade, promovendo inclusão social e fortalecimento da cidadania. Sua identidade visual compõe-se atualmente apenas de sua marca, o que faz com que demais elementos que representam a biblioteca sejam descaracterizados.

2.1 Perfil

Os serviços oferecidos pela Biblioteca são diversos. Atuando como Demonstrativa, a instituição apóia as demais bibliotecas públicas oferecendo:

- consultoria em desenvolvimento de programas de acordo com as necessidades específicas da população atendida pela instituição e apoio a mudanças em procedimentos técnicos e inovações tecnológicas por meio de oficinas e consultorias específicas;
- promoção de pesquisas nas áreas de melhoria e inovação em serviços bibliotecários, disseminando os resultados também por meio de oficinas e publicações;
- definição de boas práticas e estabelecimento de padrões de excelência em serviços de biblioteca pública;
- garantia de interação entre as bibliotecas públicas promovendo discussões que enfatizem a importância da qualidade, melhoria e inovação;
- criação de oportunidades para treinamento e troca de experiências em procedimentos técnicos atualizados.

Desempenhando a função de biblioteca pública, a instituição oferece serviços para atender as necessidades da comunidade. São eles:

- orientação no uso de recursos e equipamentos da biblioteca;

- consulta ao acervo por meio de catálogos informatizados para consulta em terminais locais ou pela internet;
- coleções organizadas e disponíveis, tanto na biblioteca como para acesso à distância, que englobam livros científicos, didáticos e paradidáticos, obras de referência, livros infantis e juvenis, literatura brasileira e estrangeira, periódicos e jornais, videocassetes e CD-ROMs;
- empréstimo a usuários cadastrados;
- visitas guiadas;
- atividades para crianças (oficinas, teatros, concursos);
- serviço móvel de empréstimos a idosos;
- palestras, apresentações musicais, exposições artísticas e lançamentos de livros;
- professores voluntários prestando auxílio em diversas disciplinas;
- projetos especiais para a comunidade em geral e bibliotecas vizinhas.

Como unidade da Fundação Biblioteca Nacional em Brasília, a BDB representa o Escritório de Direitos Autorais e a Agência Brasileira do ISBN na região Centro-Oeste; representa o Programa Nacional de Incentivo à Leitura (PROLER) e promove a venda de livros e publicações dentre mais de 700 obras editadas pela Fundação Biblioteca Nacional.

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília conta atualmente com cerca de 100.000 peças, entre livros, folhetos, partituras musicais, CDs, vídeos, periódicos, etc. Atende em média 1.200 usuários por dia, tendo 44.354 usuários cadastrados. Trabalham na instituição 54 servidores e 3 estagiários. Apenas os serviços de vigilância e limpeza são terceirizados.

Para manter-se, a biblioteca é subsidiada pela aprovação do Orçamento da União pelo Congresso Nacional, direcionado para a Fundação Biblioteca Nacional. Além disso, conta com o apoio da Sociedade de Amigos da Biblioteca Demonstrativa de Brasília (SABD), organização privada, sem fins lucrativos, estabelecida por membros da comunidade em 1975, para suprir as necessidades da biblioteca.

Dentre suas metas, a instituição busca ampliar e consolidar sua atuação como demonstrativa, oferecendo também melhores condições ao usuário comum. Há especulações sobre a possibilidade de ampliação do local, ou de uma provável transferência para a Biblioteca Nacional de Brasília.

2.2 Conceito

A partir de perguntas realizadas à Diretora da Biblioteca Demonstrativa, algumas respostas com relação ao conceito atual e pretendido pela instituição foram obtidas.

A BDB sente que poderia ser mais ousada e atuante no que diz respeito ao seu papel como demonstrativa, notadamente na área de qualificação de recursos humanos para trabalhar em bibliotecas públicas.

Com relação ao posicionamento da biblioteca perante o público, ela é uma instituição com grande inserção na sociedade, considerando seu expressivo número de leitores (em torno de 1.500 por dia). Além disso, dispõe de mais de 40.000 leitores cadastrados e empresta cerca de 800 livros diariamente, atendendo a mais de 300.000 usuários anualmente.

Como biblioteca pública, seus “concorrentes” diretos são as bibliotecas públicas da Secretaria de Cultura do GDF; como local de estudo e pesquisa, os concorrentes citados como diretos são a biblioteca da UnB, do UniCeub, da Universidade Católica de Brasília, dentre outras. E como diferencial, percebe-se que como biblioteca demonstrativa, não há “concorrentes”.

Ainda em conversa com a Diretora da BDB, foi citado que como biblioteca pública, ela ocupa o primeiro lugar, sendo seu grande diferencial o acervo, com maior número de obras e totalmente informatizado. Outra característica diferencial é que a BDB possui o maior espaço físico em comparação com as demais bibliotecas públicas do DF, além de oferecer serviços únicos e atividades culturais variadas. Como citado acima, a instituição também é a única representante do Escritório de Direitos Autorais e Agência Nacional do ISBN do Centro-Oeste.

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília pretende ser vista como biblioteca modelo, padrão e referência para outras instituições e como centro de disseminação de conhecimento. Dentre seus objetivos institucionais estão empreender projetos de qualificação profissional para servidores da biblioteca, em especial, em áreas de incentivo à leitura, orientação de conteúdo para o usuário, novos serviços de biblioteca e atendimento a públicos diferenciados.

Por fim, a biblioteca gostaria que o público percebesse que se trata de uma biblioteca demonstrativa, oferecendo serviços de qualidade superior para todos.

2.3 Público

Os usuários comuns da biblioteca são aqueles que procuram por serviços típicos de uma biblioteca pública: estudo, informações, empréstimos de obras, eventos culturais, etc. Seu público é diversificado, compreendendo desde crianças não alfabetizadas até idosos, mas predominam usuários com faixa etária entre 20 e 40 anos de idade.

Entre os usuários cadastrados, existe dispersão equilibrada quanto ao local de residência, porém com alguma concentração nas quadras da Asa Sul. Diferentemente das bibliotecas em geral, a BDB não tem somente indivíduos como usuários como também instituições de todo o Brasil. As que mais buscam seus serviços são aquelas que se encontram na área de influência do DF, em municípios de Goiás e Minas Gerais e outras unidades da Federação que não possuem biblioteca demonstrativa estadual. O usuário não-institucional é, na maioria das vezes, estudante, pesquisador e/ou profissional de biblioteconomia, letras, sociologia, arquitetura, administração e demais ciências humanas.

Com relação à frequência, há leitores que vão diariamente à biblioteca para estudar, usar o serviço de internet ou ler jornais, usuários que frequentam quinzenalmente para pegar e devolver livros e outros, esporádicos, que participam apenas de eventos culturais. O tempo de permanência dos usuários é variável, dependendo do interesse de cada um.

2.4 Identidade atual

A respeito da identidade atual da biblioteca, ela apresenta uma marca já ultrapassada e sem tipologia para texto de assinatura específica. A biblioteca possui ainda alguns elementos, como cartão de visita e papel timbrado, que não foram atualizados nem renovados, além de seu *website*. O desenho da marca fez com que a própria sigla da biblioteca se tornasse parte do símbolo, e tem sua leitura bastante prejudicada. O conceito está adequado, porém é representado de maneira comum e limita o que a Biblioteca Demonstrativa é de fato.



Figura 1 – marca atual

A partir da aplicação do *briefing*, foi determinado que a sigla BDB fosse mantida, pois, mesmo não sendo sempre associada à biblioteca pelo público, ela representa o nome da instituição. A cor também deverá ser mantida por ser utilizada nas marcas da Fundação Biblioteca Nacional.

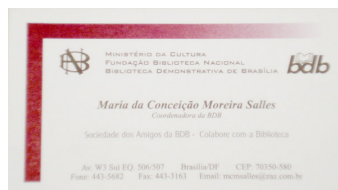
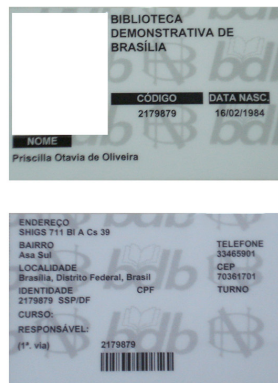


Figura 2 – carteirinha e cartão de visita



Figura 3 – papel timbrado

Com relação à sinalização, a biblioteca apresenta algumas placas de identificação de sala padronizadas, pictogramas para identificação dos banheiros, identificação nas estantes e em algumas salas de estudo. Porém, a maioria já se encontra desgastada e desatualizada e, além disso, as informações que foram adicionadas ou substituídas ao longo dos anos foram feitas manualmente e até mesmo em papéis. Isso evidencia a falta de um sistema de identidade visual que oriente o usuário de forma clara e coesa.



Figura 4 – fachada da biblioteca



Figura 5 – indicação em vinil adesivo



Figura 6 – sinalização na porta da sala



Figura 7 – balcão de atendimento



Figura 8 – terminal de consulta

Pela análise dos elementos que orientam e sinalizam a biblioteca, é nítida a falta de padronização e coerência com a marca. Isso pode ser justificado pela constante necessidade de mudança de informações, o que gera uma improvisação e adaptação do que é possível realizar, compatível com o que é disponibilizado financeiramente.



Figura 9 – pictograma banheiro



Figura 10 – pictograma e aviso banheiro



Figura 11 – sinalização estante de livros



Figura 12 – sinalização estante de livros



Figura 13 – ambiente e salas da biblioteca



Figura 14 – aviso



Figura 15 – sinalização estante de livros



Figura 16 – sinalização prateleira de revistas

Segundo a Diretora da biblioteca, a maioria dos usuários não percebe que se trata de uma instituição federal e de uma biblioteca demonstrativa. Ela também afirma que o sistema de orientação e sinalização atual da biblioteca não está adequado. Por falta de recursos financeiros não foi feita uma sinalização condizente com a biblioteca, o que dificulta ao leitor a localização de alguns setores.



Figura 17 – planta baixa da biblioteca

A figura 17 mostra como estão divididas as salas e departamentos da biblioteca. O acesso pelos usuários é feito pela entrada do prédio. Na biblioteca há duas salas grandes de estudo, sendo uma delas onde está localizado o acervo, uma sala com acervo infanto-juvenil, outros ambientes onde são realizadas as palestras, uma sala com acervo em inglês e uma sala de informática aberta aos usuários da biblioteca.

Próximo à entrada situa-se uma livraria própria da biblioteca e as salas da diretoria, secretaria e assessoria de direitos autorais. Há ainda uma ‘gibiteca’ para crianças e acima dela fica localizada a sala onde ficam os funcionários de informática. Mais ao fundo, restrito aos

funcionários, localiza-se o almoxarifado, depósito, recursos humanos e outra área administrativa da biblioteca.



Figura 18 – sala de estudos



Figura 19 – entrada e saída de usuários

Atualmente, a biblioteca comunica-se com seus usuários por meio de seu *site*, avisos no quadro localizado na entrada do prédio, cartazes, *banners* nas fachadas e mala direta para leitores cadastrados. Por sua vez, os usuários se comunicam com a biblioteca por meio da ouvidoria (caixa na entrada do prédio) e pelo *site*. Foi ressaltado que novas formas de comunicação são necessárias, bem como uma nova linguagem e renovação das atuais.



Figura 20 – banner na fachada



Figura 21 – banner na sala de estudos



Figura 22 – website da biblioteca

Dentre os elementos que serão desenvolvidos para a biblioteca, podem ser citados: envelope, cartão de visita, papel timbrado, pasta, sistema de sinalização, modelo de banner, marcador de livro e manual da marca.

3 DESIGN

3.1 Importância

No caso específico do projeto, aqui apresentado, o design está atuando como ferramenta de revitalização e qualidade. A Biblioteca Demonstrativa de Brasília foi identificada como uma instituição carente de um sistema de identidade visual coerente e eficaz. Dessa forma, a partir de uma análise dos elementos gráficos apresentados, constatou-se a necessidade de um estudo de design no sentido de proporcionar um sistema de identidade que reforce o caráter e a importância da biblioteca. Como forma de revitalizar sua imagem, a biblioteca precisa do reconhecimento do público pelos serviços oferecidos; pela eficiência de seu sistema de orientação e sinalização, e pela forma coerente como seus eventos são divulgados. Além de poder tornar-se referência de qualidade.

De acordo com o livro “A Importância do Design para sua Empresa” (CNI, 1998), as empresas devem estar, cada vez mais, preparadas para serem comparadas. Mesmo se tratando de uma biblioteca pública isso se aplica também. Um estudante, por exemplo, irá refletir sobre os benefícios que uma determinada biblioteca trará para ele. Para isso, ele pode considerar o conforto do ambiente, a facilidade com que encontra o que procura, a qualidade do acervo e do estabelecimento e até mesmo se a instituição parece ser organizada ou não, e a partir daí, fará sua escolha.

Hoje em dia, chegou-se a um ponto em que, até mesmo as pessoas que não têm conhecimento em design conseguem perceber por meio da imagem que uma empresa transmite, se ela parece confiável ou não, se a empresa vai oferecer o que estão procurando ou não. É perceptível se uma empresa está investindo em design, e isso se tornou um diferencial.

A partir do momento em que sua identidade passa a ser reconhecida, a responsabilidade da empresa em oferecer bons serviços se torna maior. Caso o usuário tenha ou não uma boa experiência com a empresa, isso vai determinar suas futuras escolhas. E no caso da biblioteca, que oferece diversos serviços, um interfere no outro. A imagem que uma instituição pode transmitir é tão importante que uma experiência ruim adquirida ao utilizar um serviço influencia na utilização de outro serviço no momento que se faz uma associação à marca.

3.2 Sistema de identidade visual

Um projeto gráfico pode ser considerado design quando ele envolve: um sistema de identidade, o desenho dos signos e as normas de aplicação, que seria no caso, o manual de identidade visual. Este programa de identidade é determinado após realização de três etapas fundamentais:

1. organização e obtenção das informações
2. projeto gráfico, criação e desenvolvimento
3. implantação do programa

A metodologia deste projeto aqui relatado foi determinada segundo um cronograma que segue estas etapas citadas acima. A primeira etapa corresponde à coleta e análise de dados e à pesquisa bibliográfica; a segunda etapa engloba a geração de alternativas, definição do partido e seu desenvolvimento; e a etapa final envolve também as aplicações, especificações e detalhamento e o manual de identidade visual.

Segundo Costa (1999), o sistema de identidade visual pode apresentar quatro princípios interdependentes. O chamado princípio simbólico trata dos signos e símbolos, e tem como função representar algo.

O princípio gestáltico promove a interação entre os signos e o conjunto, fazendo com que uma unidade conexa e integrada seja percebida. A psicologia da Gestalt reforça que a percepção que temos de diferentes elementos vem da relação entre os estímulos que ‘sentimos’ e o impacto que causa em nós. Segundo a Gestalt, a percepção do ambiente não se trata apenas do somatório dos elementos e estímulos percebidos, e sim da interação entre eles, que geram uma outra percepção. Um sistema que atende a esse princípio permite que os elementos que compõem o todo sejam modificados sem que interfiram no conjunto, ou seja, é flexível.

O princípio sinérgico trata do efeito que é formado pela eficácia da organização dos elementos gráficos. Ele envolve a organização dos signos básicos da identidade (logotipo, símbolo e escala de cores) e também os elementos complementares (tipografia, ilustrações, formatos e conceito gráfico).

O princípio da universalidade apresenta três vertentes: universalidade temporal (um sistema de identidade é feito para durar, então não deve estar ligado a modas passageiras), universalidade espacial (feita para crescer e possibilitar aplicação em diversos suportes e mídias) e

universalidade psicológica (feita para ser percebida e identificada por diferentes pessoas e culturas).

Como síntese dessas definições de sistema de identidade visual citadas acima, e principalmente a respeito do princípio sinérgico, pode-se destacar Lindstrom (2007), que propõe a chamada ‘desconstrução de marca’. Segundo ele, após a desconstrução da sua marca em diferentes partes, cada uma delas deve funcionar sozinha. Independentemente das outras, cada parte dever ser significativa, mas também capaz de interagir com as demais e integrar um conjunto coeso.

A proposta é de que o sistema que compõe a marca seja dividido em doze partes: imagem, cor, forma, nome, língua, ícone, som, comportamento, serviço, tradição, ritual e navegação. Essa ferramenta de desconstrução é interessante para que uma análise seja feita com relação à determinada marca. Dessa forma, os elementos que não estão adequados são identificados, o que permite um *redesign* da marca e de seu sistema mais eficaz.

No caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, como há ausência de muitos elementos, já que um sistema de identidade próprio nunca foi criado, esta ferramenta será implementada a partir da geração das alternativas, para que a nova marca e o novo sistema estejam de acordo com este princípio.

3.3 Redesign como modernização e recomeço

Identidade é o que você é, o que você representa, seja como pessoa, seja como empresa. A identidade de uma marca conceitua o que esta marca está representando. Por outro lado, imagem é a percepção que o ‘receptor’ tem da empresa, é o que ele percebe e decodifica da identidade que está sendo transmitida a ele.

Como cada indivíduo, cada instituição é única, e, portanto, necessita de uma identificação particular. Isso demonstra a importância do design de uma identidade visual, e como pode influenciar no sucesso ou fracasso do que está representando.

Justamente por se tratar da identidade de uma instituição, ela não deve mudar muito nem constantemente, porém ela deve, sempre que necessário, ser atualizada. O *redesign* da marca neste projeto específico tem como objetivo possibilitar um recomeço e uma modernização da

imagem atual da biblioteca. Como a maioria das instituições, ao longo dos anos, chega-se, invariavelmente, a um ponto em que a identidade visual precisa ser revitalizada. Mesmo que a identidade anteriormente criada não esteja presa a um modismo gráfico de determinada época, a instituição passa por mudanças, seja estrutural ou conceitual, e isso faz com que a mesma necessite de uma atualização.

A Biblioteca Demonstrativa de Brasília possui sua marca há mais de dez anos. Atualmente, oferecendo novos serviços, e carecendo de um sistema de sinalização e de comunicação adequados, tornou-se imprescindível a renovação de seu sistema de identidade visual. Caso seja necessário e possível, elementos gráficos semelhantes aos atuais da logomarca serão mantidos ou representados de outra forma para que remetam à marca anterior.

3.4 Estudo da tipografia

O logotipo, presente na marca, e os demais textos auxiliares, utilizados na papelaria e no material de comunicação são de extrema importância e devem ser escolhidos ou criados com muita cautela. Para sua escolha devem ser levados em consideração o conceito da instituição bem como o estilo que se quer transmitir. A família tipográfica selecionada irá, da mesma forma que a marca, representar a instituição e compor seu sistema de identidade visual.

Hoje em dia, diversos autores separam os estilos tipográficos de diferentes maneiras. Na pesquisa atual adotou-se a divisão que segue abaixo, também utilizada por Pereira (2004). Como síntese da análise realizada, estão caracterizados e demonstrados cada um dos estilos.

Os tipos *serif*:

- Blackletter ou Gothic

baseado no princípio da caligrafia, combinando traços largos e finos e serifas

Gothic

- Humanista

apresenta serifas curtas, forma arredondada, espaço amplo das letras e terminais grossos e inclinados

Jenson

- Old Style ou Geralde

estilo antigo, baseado nas escrituras romanas,
pouco contraste entre as espessuras das hastes

Garamond

- Transicional

contraste médio entre as espessuras das hastes, eixo
vertical, terminais pequenos e serifas mais finas e planas

Baskerville

- Egípcio ou Slab Serif

serifas quadradas e largas, pouco ou nulo contraste,
desenho simples

Rockwell

- Didone

contraste grande entre as espessuras das hastes,
eixo vertical, serifas quadradas e largas

Bodoni

Os tipos *sans serif*:

- Linear Grotesca

desenho volumoso e não muito refinado

Franklin Gothic

- Linear Neo-Grotesca

desenho mais planejado, mais econômico

Helvetica

- Linear Geométrica

contraste monolíneo, refinamento no traçado,
idéia de pureza e conceitos modernistas

Avant Garde

- Linear Humanista

relacionado às inscrições romanas,
contraste mais definido

Gill Sans

A escolha da tipografia a ser adotada na identidade visual da Biblioteca Demonstrativa de Brasília será melhor estudada na etapa de geração de alternativas. No entanto, já é possível definir que, pelos conceitos e dados obtidos a respeito da instituição e da imagem que será transmitida, será adotado um estilo com serifa moderno (mais recente) ou um estilo sem serifa humanista. O estilo com serifa moderno por representar algo um pouco mais refinado e personalizado, e o sem serifa humanista por passar a idéia de neutralidade e modernidade.

3.5 Sinalização

A sinalização, quando utilizada em um ambiente, tem como função identificar ou indicar alguma coisa. É extremamente importante que suas informações estejam sempre atualizadas e adequadas ao local. Alguns lembretes dados por Berger (2005) são bastante relevantes. Quando se trata de museus, bibliotecas e locais de exibição alguns itens merecem destaque.

- MENSAGEM CLARA – onde, como e quando o visitante recebe a informação influenciam e determinam sua compreensão e escolha.

- A FORMA SEGUE A FUNÇÃO – priorizar a hierarquização das informações e a locação das placas, para, posteriormente, determinar suas dimensões, formato e material. É importante também considerar a relação entre as placas de sinalização e os demais objetos existentes no ambiente, para que não haja poluição visual e para evitar possíveis distrações.

- PREVER MUDANÇAS – sistemas flexíveis permitem que os funcionários atualizem as informações sempre que necessário. Um planejamento adequado deve considerar as necessidades imediatas tanto quanto as futuras.

- EXTENSÃO DA MARCA – a marca da instituição é o somatório de todas as experiências, portanto, para defini-la é necessária uma integração entre seus elementos, como: marca, convite para um lançamento de um livro ou abertura de uma exposição, *banner* de divulgação, etc.

- PLANO DE IMPLANTAÇÃO – é de responsabilidade do designer fazer um planejamento de implantação do projeto desenvolvido, considerando tanto o manual de identidade visual e de normas com relação à sinalização quanto às condições financeiras e físicas para execução das placas.

4 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

4.1 Aplicação do *Briefing*

Com o objetivo de obter o maior número de informações possível, uma série de questões foram elaboradas e aplicadas junto à diretora da biblioteca. As perguntas envolvem a instituição, seu conceito, público, identidade atual e demanda. O *briefing* completo encontra-se em anexo.

Essa ferramenta pode ser considerada a mais importante de todas, pois é onde as principais informações são obtidas e pode-se iniciar o projeto. Portanto, qualquer interpretação errada pode afetar todo o resultado final. As informações descritas no capítulo inicial deste projeto são resultado da aplicação do *briefing* e foram cruciais para caracterizar a instituição, seus serviços, como é vista pelo público e, principalmente, o que deve ser mudado.

É importante ressaltar que o *briefing* não foi aplicado logo de início. Primeiramente buscou-se um primeiro contato com a instituição para se fazer registros fotográficos na tentativa de conhecê-la de maneira mais informal. Dessa forma, foi possível ter uma noção de como é a biblioteca e posteriormente, formular o questionário.

4.2 Análise de “Concorrentes” e Similares

Nesta etapa do projeto, elementos gráficos como logomarca e sinalização foram coletados e analisados, após critério de seleção e abordagem.

Essa ferramenta foi de extrema importância para a obtenção e observação das diferentes características visuais e formas de representação adotadas. Além disso, foi possível fazer uma comparação entre os elementos, para que assim, aspectos positivos e negativos fossem identificados. Segue nas próximas páginas uma compilação desta análise.

4.2.1 Identidade visual

A pesquisa das logomarcas foi feita abrangendo não só bibliotecas, mas também museus e centros culturais, por oferecerem serviços e possuírem características semelhantes ao da Biblioteca Demonstrativa. Como método para análise das marcas selecionadas, elas foram separadas em dois grupos: as consideradas boas e as ruins.

As marcas, divididas em dois grupos distintos, foram analisadas e comentadas uma a uma. Os critérios analisados para análise das marcas, segundo Strunck (1989), foram: conceito, personalidade, contemporaneidade, legibilidade, pregnância e uso.

Seguem abaixo as marcas analisadas e seu respectivo comentário.

marcas consideradas ruins



- não apresenta um conceito definido;
- possui personalidade por apresentar um ‘estilo’ diferenciado em seu desenho;
- a legibilidade pode ser prejudicada dependendo do tamanho e do fundo no qual é utilizada;
- pode ser de fácil memorização por ser diferente das marcas do setor, porém, o fato de ser composta de 3 elementos prejudica a formação de uma unidade coesa;
- o uso se torna um pouco restrito com relação à utilização de cores para o fundo e também com relação ao limite máximo de redução da marca.



- o conceito é fraco, mas faz uma alusão ao que se refere;
- possui personalidade fraca, pois não é muito elaborada e apresenta uma tipografia manuscrita comum;
- legibilidade ruim pela tipografia escolhida e proximidade com o símbolo;
- não é de fácil memorização por não apresentar uma personalidade que a diferencie de outras;
- a proximidade entre o logotipo e o símbolo pode dificultar sua aplicação em tamanho reduzido.



- está correta em apresentar conceito que represente seu serviço, porém sem muita criatividade;
- a disposição de seus elementos apresentam originalidade;
- possui boa visibilidade, que pode ser prejudicada apenas pela espessura da linha utilizada em seu símbolo.



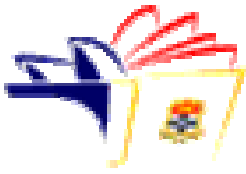
- a legibilidade do texto de suporte/assinatura pode ser prejudicada quando a marca for reduzida;
- seu conceito não é identificável;
- é uma marca de fácil memorização por utilizar-se de cores fortes e desenho marcante.



- sua legibilidade não é boa tanto pelo contraste de cores utilizado quanto pela quebra de texto que se forma ao inserir o círculo no meio da palavra;
- é de fácil utilização sobre suportes de diversas cores;
- apresenta uma unidade;
- não há conceito explícito.



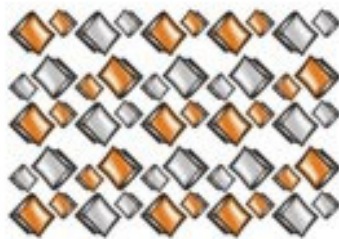
- o conceito pode ser facilmente identificado e percebido, porém a marca utiliza muitos elementos para conseguir representá-lo;
- apresenta elementos muito 'rebuscados' que vão se perder ao longo da redução da mesma;
- a legibilidade é boa, porém não há interação entre o logotipo e o símbolo.



- representação de muitos conceitos em um único símbolo;
- muitos detalhes que ficarão imperceptíveis com a redução da marca;
- utilização excessiva de cores.



- representa um estilo já ultrapassado;
- fácil aplicação, por apresentar uma borda que delimita sua área;
- a legibilidade prejudicada pelo caminho que o texto percorre, ficando inclusive de cabeça para baixo;
- as linhas muito próximas utilizadas no símbolo só ficarão visíveis quando a marca estiver em grande formato.



Núcleo de Dinamização de
Bibliotecas Públicas do DF

- não apresenta uma unidade por apresentar diversos elementos soltos, mesmo que semelhantes;
- o tamanho utilizado para o logotipo faz com que a marca só possa ser utilizada em grandes formatos;
- não apresenta um único símbolo (unidade) que a represente, por isso não é de fácil memorização.



- apresenta um estilo comum;
- o logotipo e o símbolo não interagem entre si;
- seu conceito é facilmente identificado, porém sem muita criatividade e sem personalidade.

marcas consideradas boas



Universidade do Minho
Biblioteca Pública de Braga

- simples no traço;
- o símbolo, por ser abstrato, permite muitas interpretações (positivo e negativo);
- provavelmente possui outras aplicações para permitir legibilidade do logotipo quando reduzida;
- utilização de duas cores;
- desenho estilizado e marcante.



CHICAGO PUBLIC LIBRARY

- renovação da antiga marca da biblioteca;
- alguns elementos foram mantidos;
- elementos do símbolo mais objetivos (simplificação da marca);
- logotipo apresenta fonte mais neutra e “moderna”.



- representação bastante original do conceito;
- direta e clara;
- a legibilidade pode ser um pouco prejudicada pelo fato do texto estar na vertical;
- fonte sem serifa simples e que permitirá uma “duração” maior da marca;
- fácil aplicação sobre diferentes suportes.
- símbolo geométrico;



- logotipo claro e coerente com o símbolo;
- conceito claro, mas também permite outras interpretações.



- representação sutil do serviço;
- fácil aplicação sobre diferentes suportes;
- bastante legível, mesmo quando reduzida;
- uma assinatura seria interessante para melhor identificação do serviço por quem não conhece a marca.



- representação bastante interessante, clara e coesa com relação ao “tema”;
- logotipo personalizado e de acordo com estilo do símbolo.



- forma de representação bastante original (utilização de figura/fundo);
- relação entre símbolo e logotipo bem equilibrada;
- estilo não se prende a um modismo gráfico;
- fácil memorização.



- marca coesa;
- utiliza símbolo que, diferentemente de outras marcas do setor, explora uma outra característica da instituição e local onde está situada;
- a legibilidade do símbolo pode ser prejudicada quando a marca for reduzida, tanto pelos traços finos quanto pela proporção com relação ao logotipo;
- poucas cores e fonte clássica.



- clara e direta, talvez um pouco séria demais;
- mescla de fontes simples e sem serifa;
- símbolo composto por um desenho interessante;
- em determinadas aplicações o símbolo pode não funcionar perfeitamente por não ter muito peso.



- bastante original;
- mescla de fontes e pesos;
- conceito bem abstrato, porém bem abordado;
- aplicação pode ser um pouco dificultada, requisitando fundos neutros;
- boa legibilidade;
- por não apresentar uma “unidade”, talvez não seja uma marca muito marcante (memorização).

4.2.2 Sinalização

A respeito da sinalização, foram realizadas visitas e fotos foram registradas em algumas bibliotecas de Brasília. Além disso, uma pesquisa foi feita para analisar a sinalização de outras instituições (bibliotecas e museus) de diferentes lugares. Qualquer tipo de referência que pareceu ser útil foi levada em consideração.

O primeiro registro que será citado aqui é da Biblioteca Central da UnB. Pôde-se perceber que a sinalização utilizada na biblioteca é bastante neutra, clara e coesa. Seus elementos de orientação e identificação apresentam uma unidade o que facilita o entendimento do usuário. A seção dos livros é dividida por cores e de forma bem legível. Outro aspecto positivo é a facilidade de troca das informações na placa de identificação das estantes dos livros. A sinalização é feita com uma placa que possui a estrutura de um prisma triangular. As informações estão impressas em um papel que se encaixa na placa. Um aspecto que não pôde ser identificado como intencional é que em nenhum momento faz-se relação à universidade. Caso realmente não haja justificativa, seria interessante que o sistema visual fizesse uma associação à UnB.

Abaixo seguem algumas imagens da biblioteca.



Figura 23 – placa de orientação



Figura 24 – placa de orientação



Figura 25 – sistema de cores



Figura 26 – placa triangular

Na entrada de cada sala de estudo e acervo há uma placa com a legenda das cores, o que facilita bastante a orientação do usuário. Nos banheiros foi identificado que nas portas existe um pictograma e ao lado das mesmas, o pictograma está representado de outra forma, o que poderia ser evitado. O desgaste de algumas peças também pôde ser notado.



Figura 27 – legenda cores



Figura 28 – pictograma banheiro

A maioria das peças é fixada por meio de cabos fixados entre o teto e o piso do pavimento. Por causa de desgaste na corda de aço, ou algo do tipo, algumas peças estavam deslocadas e tortas. As informações estão impressas nas placas, o que é positivo, pois evita que usuários interfiram ou as retirem. Porém, isso também pode ser considerado negativo pela dificuldade em alterar as informações. Por esse motivo, algumas placas estavam com as informações “tampadas” de forma improvisada.



Figura 29 – detalhe encaixe acrílico



Figura 30 – detalhe cabo de aço



Figura 31 – placas no ambiente



Figura 32 – outro tipo de sinalização

Semelhante a sinalização da biblioteca da UnB, as peças da biblioteca do UniCeub também são fixadas no teto e no piso do pavimento. Porém, é perceptível que os elementos da sinalização desta são mais modernos e mais atuais, além de poderem contar com mais recursos financeiros, o que é essencial que seja levado em consideração. No caso da Biblioteca Demonstrativa de Brasília, o que é ideal não é necessariamente possível.



Figura 37 – placa de orientação



Figura 38 – detalhe da placa



Figura 39 – placa fixada na parede



Figura 40 – placa de identificação suspensa

As aplicações nas placas aparentemente são de vinil adesivo, o que não impede que sejam retiradas pelo usuário. Os pictogramas dos banheiros são personalizados, o que faz com que se integrem às demais placas, ao invés de destoar. Outro tipo de placa encontrado são as bandeiras, que indicam os computadores para consulta ao catálogo on-line. As seções dos livros também são divididas por cores e para trocar as informações, basta substituir o papel que se encaixa na placa.



Figura 41 – pictogramas banheiro



Figura 42 – pictogramas banheiro



Figura 43 – bandeira



Figura 44 – placas na estante



Figura 45 – placas nas estantes

Uma placa diferente das anteriormente encontradas é a destinada a cadeirantes e que fica situada em cima de uma mesa própria para este usuário já que não possui cadeiras. Não só estas placas foram encontradas como forma de sinalização, também haviam indicações em papéis improvisados fixados na parede.



Figura 46 – outro tipo de sinalização



Figura 47 – placa e pictograma cadeirante



Figura 48 – placas



Figura 49 – parte de trás das placas



Figura 50 – bandeiras de entrada e saída



Figura 51 – totem externo

4.3 Benchmarking

4.3.1 Identidade visual

Além das marcas de museus e centros culturais já descritas no tópico de análise das marcas “concorrentes” e similares, como análise de *benchmarking* de identidade visual deste projeto, estão alguns elementos gráficos.



Figura 52 – banner no site deste museu



Figura 53 – pictogramas do museu Bilbao



Figura 54 –layout site da biblioteca pública de Braga

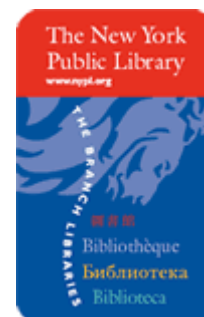


Figura 55 –carteirinha biblioteca de NY



Figura 56 –cartão amigos do museu Bilbao

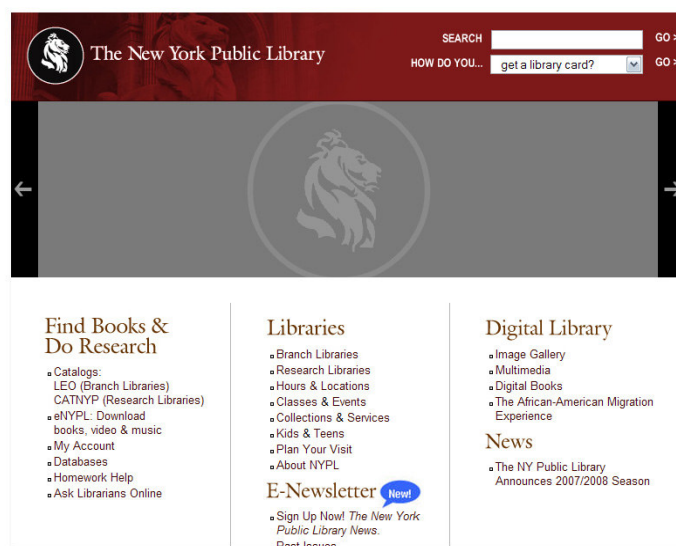


Figura 57 – layout site biblioteca NY

4.3.2 Sinalização

Anteriormente, na análise de concorrentes e similares da BDB com relação à sinalização, foram ilustradas algumas imagens de outras bibliotecas de Brasília. Neste tópico estão dispostos outros elementos que compõem a sinalização de diferentes ambientes.

As figuras 58 a 61 são referentes a placas de sinalização que são projetadas e executadas pela empresa Sinart de Brasília. Pode-se observar diferentes materiais, tipo de impressão, layouts e encaixes em cada uma delas.



Figura 58 – pictograma

Pictograma contraposto em alumínio escovado com detalhe laranja e glifo em acrílico 2mm moldado por router e tampas superior e inferior.



Figura 59 – placa de indicação

Painel de identificação de andar em chapa de alumínio calandrada com numeração em acrílico 3mm moldado por router, textos em vinil adesivo com aplicação de verniz protetor fixada contraposta à parede por meio de acessórios em MDF laqueado moldado por router.



Detalhe da montagem de sistema convexo com tampas.

Figura 60 – demonstração de encaixe



Placa de inauguração em aço escovado com gravação química, detalhes laterais e cabeçalho em acrílico 15mm moldado por router.

Figura 61 – placa de identificação

As figuras 62 a 65 são esquemas que ilustram alguns tipos de placas de sinalização. Elas demonstram a diversidade de materiais, formas e tecnologia disponíveis atualmente. Seguem abaixo suas descrições.

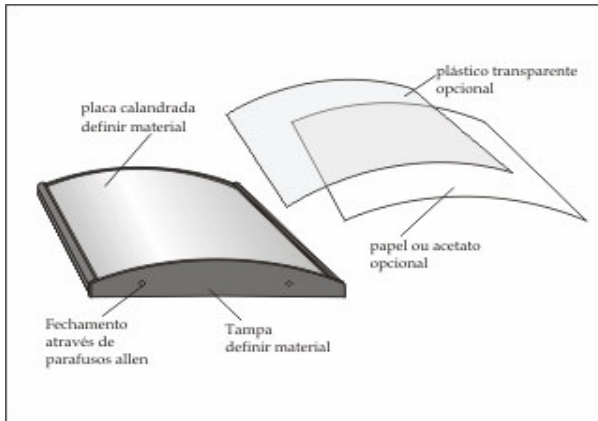


Figura 62 – placa convexa

VEXX

Formato convexo, sem limitação de tamanho, permite o uso de materiais como: aços, alumínio, plásticos, madeiras e proteção da informação.

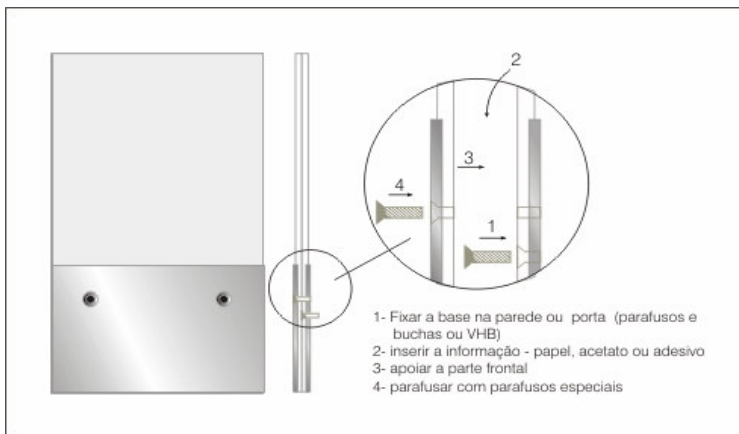


Figura 63 – placa plana

PLAINE

Design clássico, uso na posição vertical ou horizontal, em alumínio e acrílico ou vidro, permite a substituição da informação pelo usuário através de parafusos especiais.

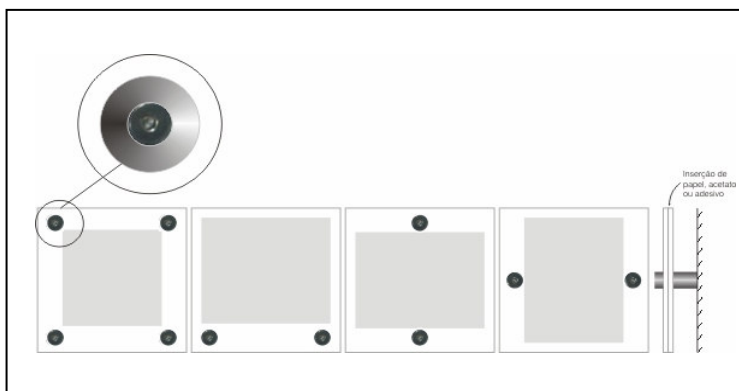
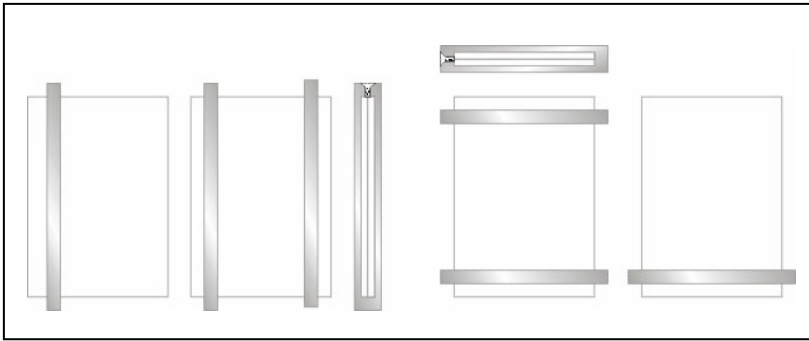


Figura 64 – placa button

BUTTON

Design leve, transparência, econômico, permite a substituição da informação pelo usuário através de parafusos especiais. Vidro ou acrílico e botões em alumínio anodizado ou pintado e latão natural ou cromado.



LINE

Design leve, econômico, em alumínio e acrílico, permite a substituição da informação pelo usuário através de parafusos especiais.

Figura 65 – placa line

Abaixo seguem algumas imagens que foram coletadas e analisadas como ferramenta de *benchamrking* por algum critério, seja material, formato, impressão, disposição, etc.



Figura 66 – placa de identificação suspensa



Figura 67 – placa de identificação suspensa



Figura 68 – totem informativo



Figura 69 – totem informativo



Figura 70 – identificação

4.4 Painel de Estilo

Foram criados dois painéis para representação do projeto. O primeiro deles é composto de imagens que representam o contexto do trabalho. Dentre seus elementos estão livros, pictogramas, placas de sinalização, esquema de cores (vinho, preto, branco e cinza), o ambiente da biblioteca e estudo da tipografia.



Figura 71 – painel do contexto

O segundo painel possui imagens que representam o público da Biblioteca. Estão presentes no painel: crianças lendo livros, estudantes pesquisando, encontro para discussão de livros ou palestras e acesso a informática. Estes elementos representam alguns dos serviços oferecidos pela BDB e o público alvo de cada um deles, além de seu comportamento.



Figura 72 – painel do público

4.5 Definição do Problema – Requisitos

Após coleta e análise de dados a respeito da biblioteca e dos elementos que serão desenvolvidos, foi feita uma síntese dessas informações. A listagem desses requisitos é importante, pois permite uma melhor definição do que deverá ser criado.

Os critérios simbólicos a serem evidenciados na nova marca são:

- ser simples e direta
- ser pregnante

- apresentar tipologia coerente com conceito
- ter conceito perceptível
- ter personalidade
- representar a instituição
- ter seus elementos dispostos com equilíbrio

Os critérios técnicos a serem evidenciados na nova marca são:

- possibilitar diversas aplicações
- não ser composta de muitas cores
- permitir leitura mesmo quando reduzida
- manter as cores atuais da logomarca da instituição
- apresentar assinatura indicando nome da instituição, quando necessário

Com relação à sinalização, deve ser levado em consideração:

- possibilitar troca das informações pelos funcionários
- hierarquizar as informações
- locar adequadamente as placas no ambiente da biblioteca
- determinar dimensão, formato e material de acordo com as necessidades e viabilidade
- não poluir o ambiente
- ser direta, clara e legível
- estar de acordo com o conceito da instituição e nova identidade visual
- compor um sistema coeso
- considerar tipo de impressão que não permita interferência do usuário

Da mesma forma, estes requisitos também devem ser levados em consideração para a criação do material de papeleria, do material de divulgação e de comunicação e do manual de identidade visual.

5 GERAÇÃO DE ALTERNATIVAS

A partir da análise e síntese das informações, iniciou-se a geração de alternativas da marca da biblioteca. Inicialmente, a marca atual foi desfragmentada e analisada. Constatou-se que a sigla “BDB” é tão expressiva graficamente que, juntamente com o desenho das folhas do livro, compõe o símbolo da marca, além de ter sua leitura prejudicada. Ao longo da geração, isso foi analisado para que símbolo e logotipo sejam distintos.

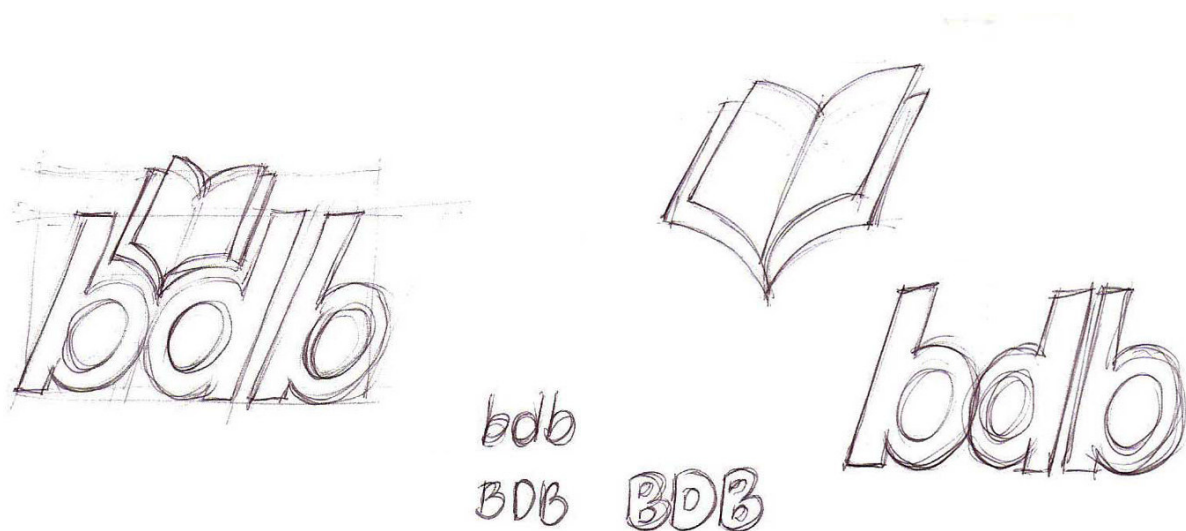


Figura 73 – desfragmentação da marca

Para facilitar o processo de criação, algumas palavras-chave foram listadas numa espécie de *brainstorming*. Algumas delas são: pesquisa, informação, conhecimento, cultura, educação, lazer, inclusão social, cidadania, biblioteca pública, livro, estante, marcador, lombada, páginas, texto, diagramação, leitura, conteúdo, dados, informações, procura, contato, revista, aprendizado, consulta, música, interação, dança, apresentação, diálogo, estudo, lazer, entretenimento, modelo, espelho, exemplo, etc.

Ao longo de todo o processo de geração de alternativas, procurou-se manter algum elemento que seja associado à marca atual. Além disso, também foi estudada a forma como a assinatura deve ser apresentada (caixa alta ou baixa) e sua tipologia. Seguem abaixo algumas imagens desta geração de alternativas.

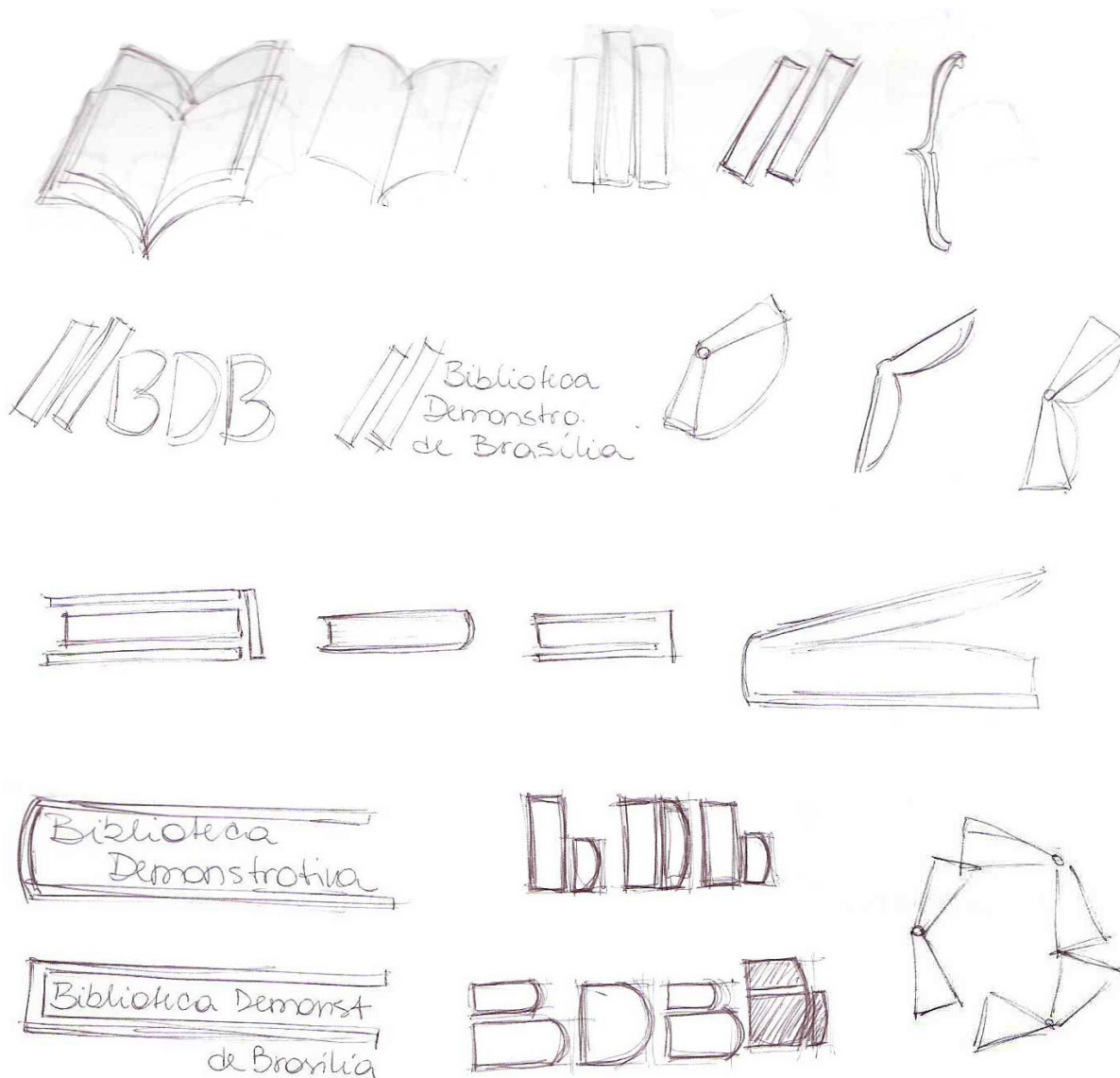


Figura 74 – geração de alternativas

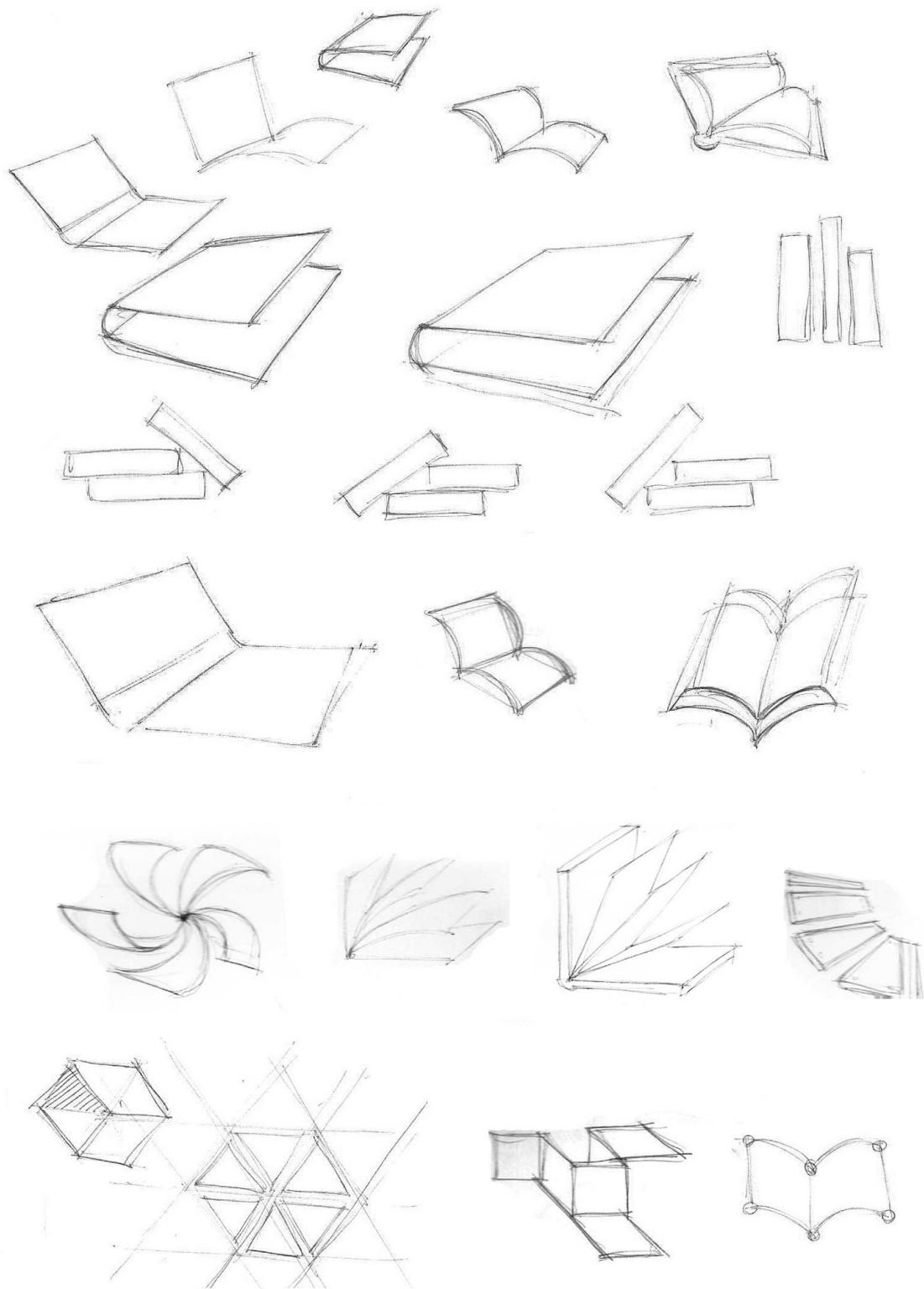


Figura 75 – geração de alternativas

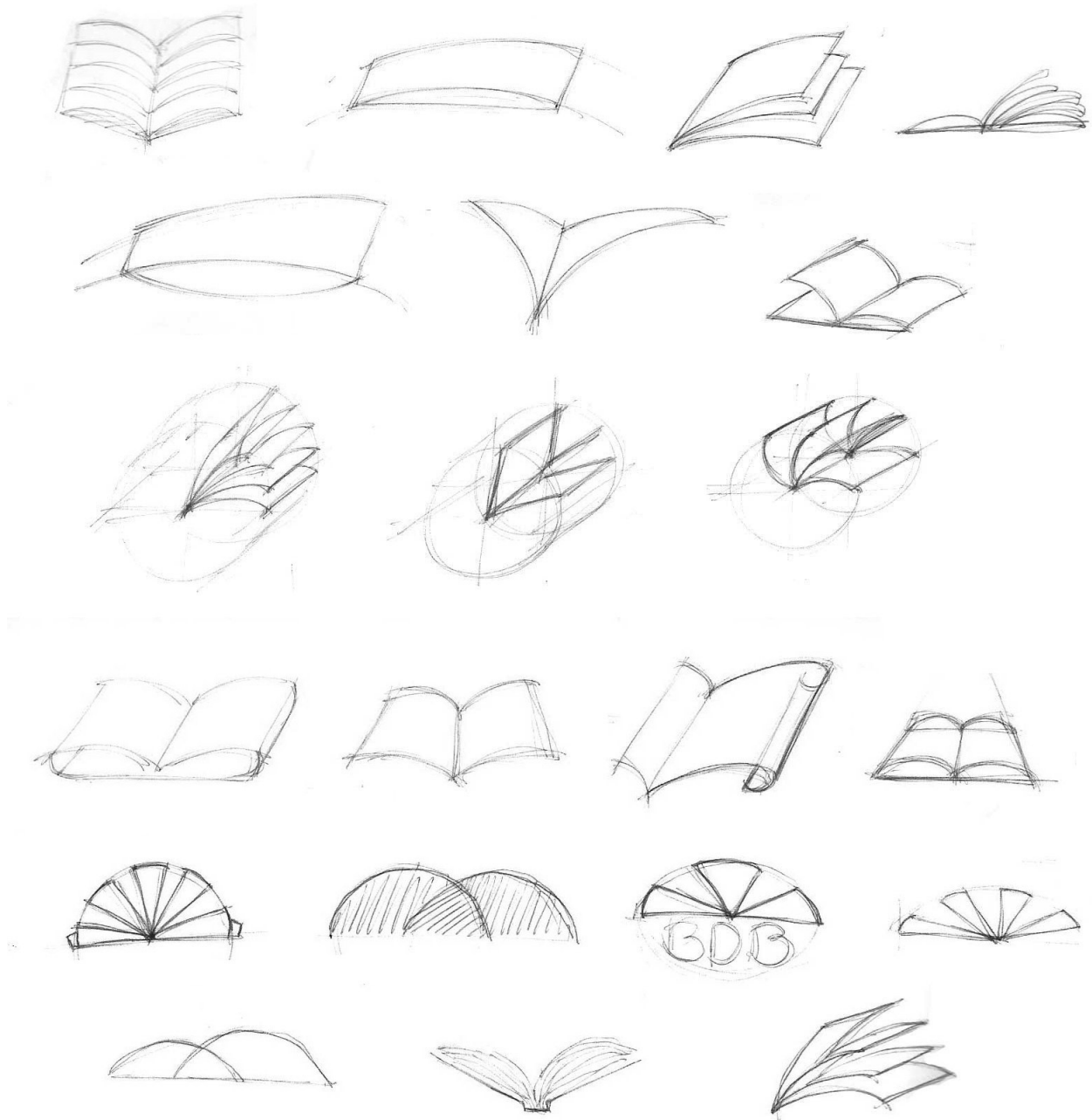


Figura 76 – geração de alternativas

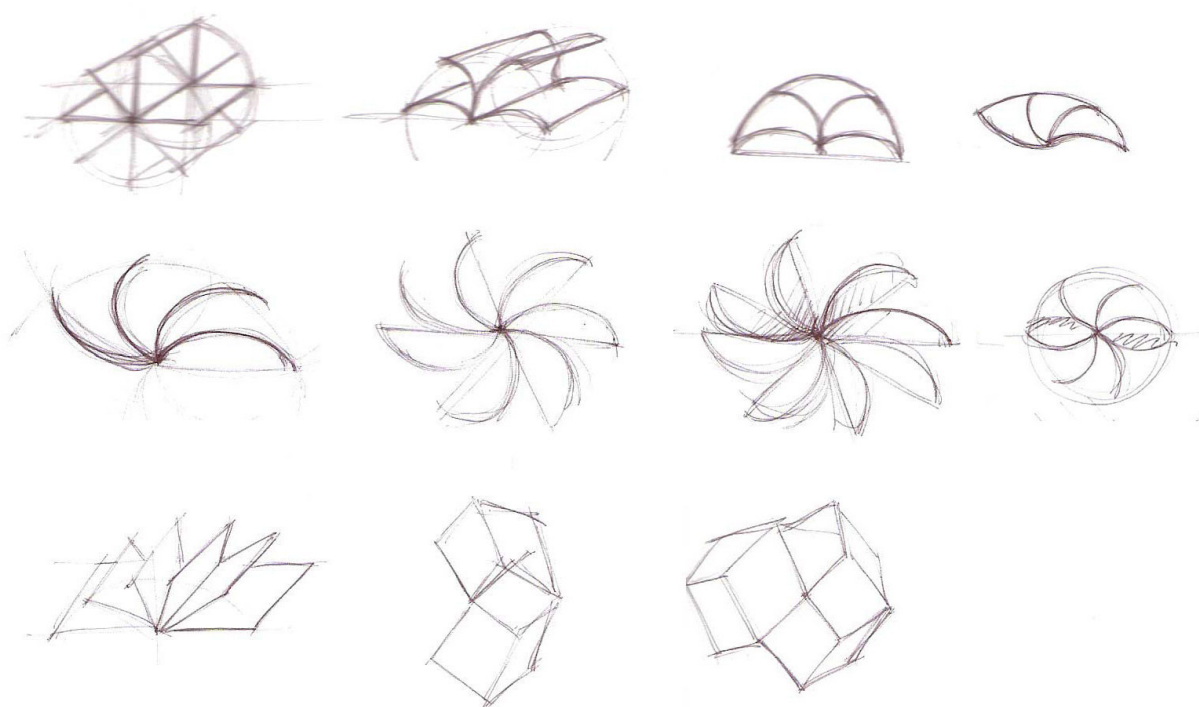


Figura 77 – geração de alternativas

Em paralelo à geração dos desenhos do símbolo foi sendo realizada também a escolha da tipografia e teste de cores. Anteriormente havia-se selecionado dois estilos tipográficos, um com serifa moderno e outro sem serifa linear humanista. No entanto, nesta etapa de criação foi constatado que as fontes que apresentam o estilo tipográfico sem serifa linear humanista se encaixam melhor ao conceito que se quer passar. A variedade da família tipográfica também será levada em conta na definição da fonte a ser adotada. Isso porque, pretende-se utilizar uma fonte da família utilizada na logomarca nos textos auxiliares.

Na página seguinte seguem algumas imagens do estudo.

Biblioteca Demonstrativa	BDB
Biblioteca Demonstrativa	BDB
Biblioteca Demonstrativa	BDB
Biblioteca Demonstrativa	BDB
Biblioteca Demonstrativa	BDB

Figura 78 – estudo tipografia

As cores a serem adotadas também foram estudadas – aplicação do preto, cinza e vinho. A princípio, a marca será composta das cores cinza e vinho, porém, a versão em preto não está descartada e também poderá ser adotada.

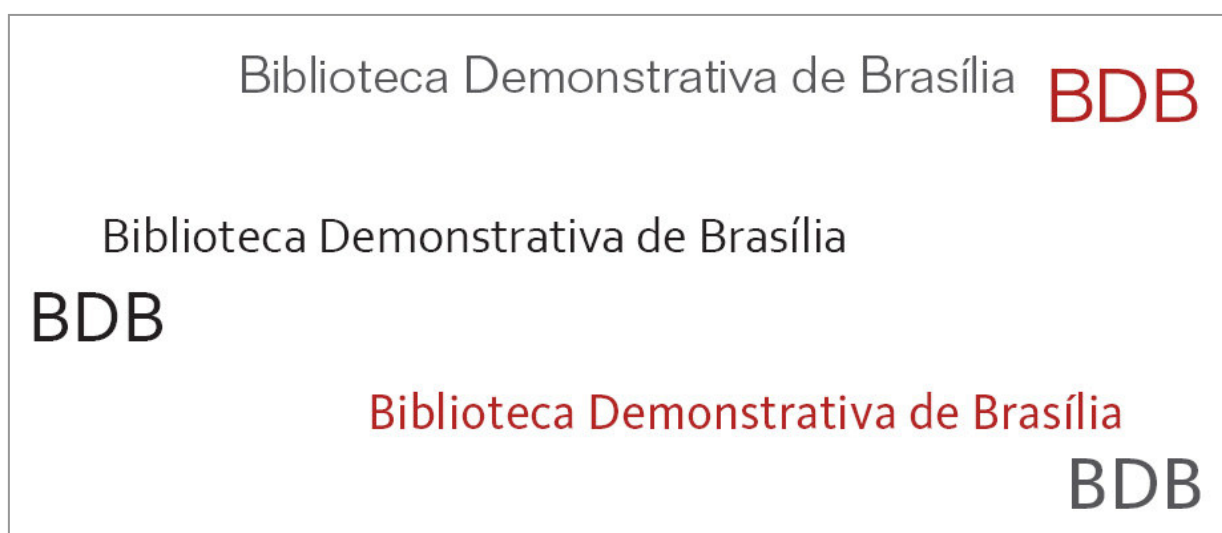


Figura 79 – estudo tipografia

Após a geração de alternativas mostrada anteriormente, alguns elementos se destacaram e foram melhor estudados. A figura 80 ilustra um dos caminhos adotados. Sua forma final é composta de 5 elementos gráficos que, além de representar folhas de livro, quando unidos, formam cubos. As folhas remetem à marca atual da biblioteca, enquanto que o símbolo criado representa construção, vários elementos formando uma unidade, além de simbolizar a ilusão de cubos citada acima.

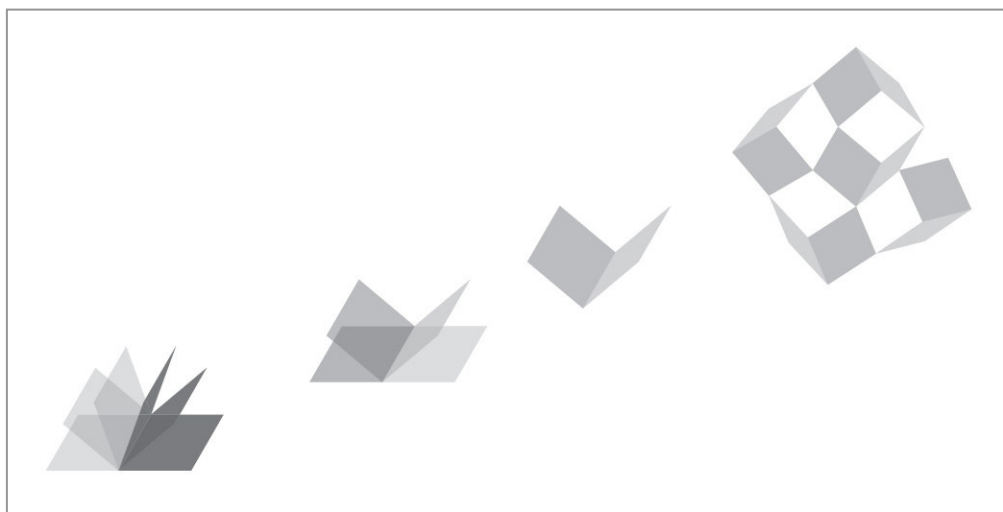


Figura 80 – caminho 1

A figura 81 mostra outro direcionamento que foi dado pela geração de alternativas. Este caminho, da mesma forma que o primeiro, tem sua origem nas páginas do livro. Os símbolos gerados apresentam bastante dinamismo, além de transmitir propagação.

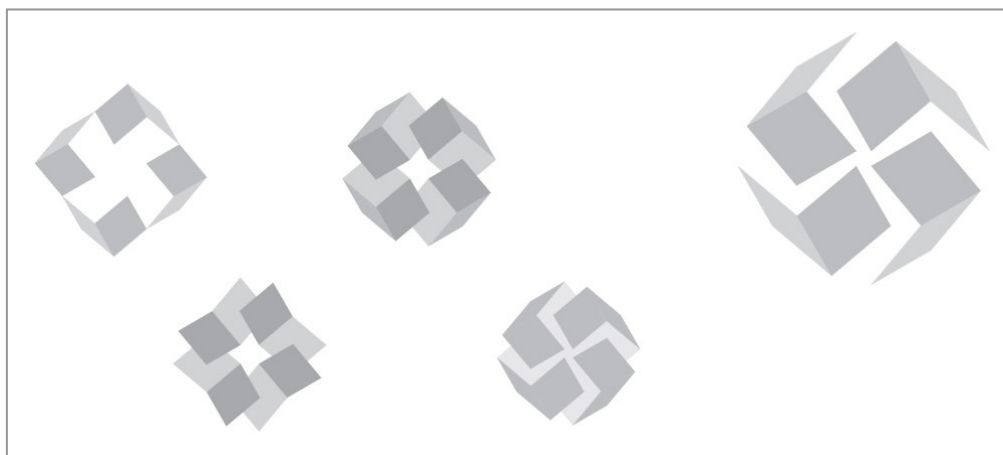


Figura 81 – caminho 2

O terceiro caminho obtido parte do conceito de páginas de livro, porém representado de maneira diferente das anteriores. O símbolo gerado é orgânico, dinâmico ao transmitir um movimento de páginas virando e também simboliza propagação. Pode ser também enfatizado que seus elementos atuam juntos, tendo a intersecção entre eles destacada.

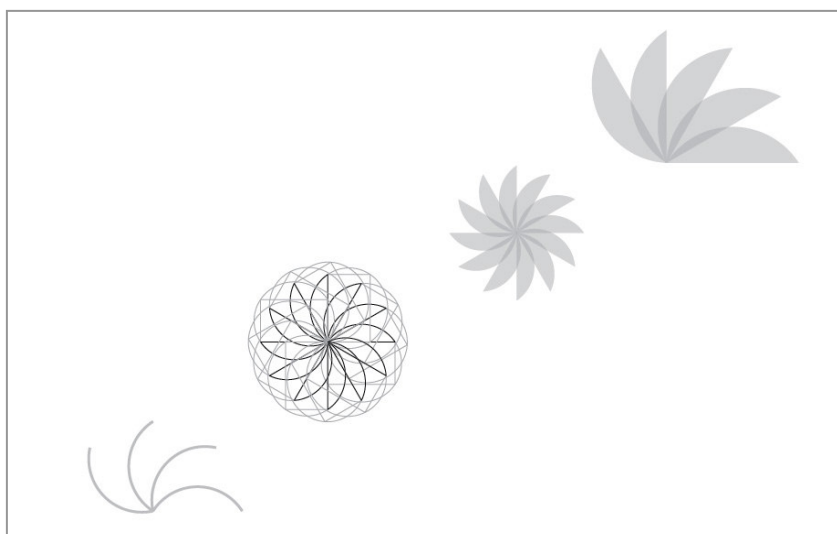


Figura 82 – caminho 3

5.1 Definição do partido

Os caminhos gerados foram analisados separadamente e o que apresentava a estrutura mais interessante e que melhor representava o perfil da biblioteca foi escolhido. A última alternativa mostrada anteriormente (figura 82) foi o partido adotado. Suas características e o conceito que é transmitido foram considerados bastante apropriados e se encaixaram ao objetivo do projeto. Abaixo segue imagem do partido adotado ainda em seu processo inicial de desenvolvimento.



Figura 83 – teste símbolo

6 DESENVOLVIMENTO

Durante o desenvolvimento do partido adotado foram realizados testes de cores, dimensões, estrutura do símbolo, escolha das tipografias e assinaturas. Num segundo momento, partiu-se para as aplicações da marca em material de papelaria e comunicação, seguido da sinalização da biblioteca e, por fim, elaboração do manual de identidade visual.

6.1 Marca

Partindo do requisito previamente determinado da utilização da cor vinho na marca, seu tom exato foi escolhido. Além disso, a estrutura da marca foi refeita e adotou-se a utilização de apenas uma cor, ao contrário do que havia sido mostrado, em testes iniciais, na figura 83. Esta escolha foi determinada pela força e pregnância que esta apresenta. O símbolo final da marca da biblioteca está ilustrado na figura 84.

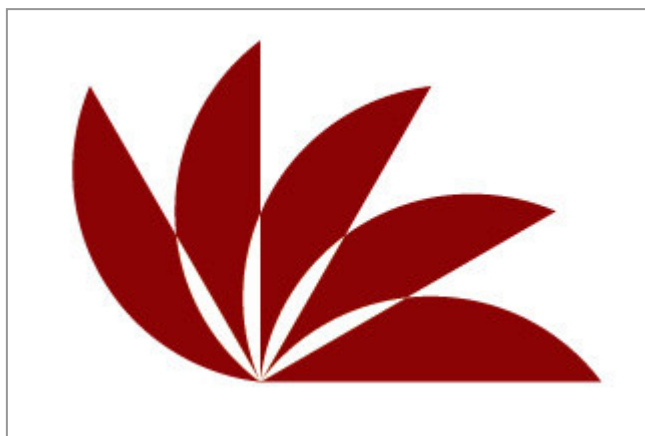


Figura 84 – símbolo final

O movimento das folhas de um livro passando é representado de uma maneira diferente e dinâmica, além de transmitir propagação. Além disso, a intersecção entre seus elementos é destacada, o que reforça a interação constante entre seus serviços.

A escolha da tipografia adequada foi igualmente de extrema importância para composição da marca. Após síntese das tipografias testadas na geração de alternativas optou-se pela fonte

Kievit Regular para formar seu logotipo. Esta família tipográfica foi escolhida por apresentar características que foram anteriormente estipuladas como requisitos. Ela é uma fonte sem serifa, com estilo linear humanista e tem seus caracteres bastante regulares e harmônicos entre si.

ABCDEFGHIJKLMNOPQRSTUVWXYZ 1234567890
abcdefghijklmnopqrstuvwxyz

Figura 85 – fonte Kievit Regular

BDB

Biblioteca Demonstrativa de Brasília

Figura 86 – logotipo

O logotipo e o símbolo puderam ser compostos de diversas maneiras. Buscando sempre manter um equilíbrio entre esses componentes, coerência e boa legibilidade, suas assinaturas foram determinadas. Seguem abaixo.



Figura 87 – versão preferencial vertical sigla



Figura 88 – versão uso restrito horizontal sigla



Figura 89 – versão preferencial vertical assinatura



Figura 90 – versão uso restrito horizontal assinatura

Esta etapa onde diferentes assinaturas foram criadas foi importante em virtude da necessidade da biblioteca em aplicar sua marca em diversos suportes e com diferentes propósitos. Buscou-se então, possibilitar diferentes formatos para que, na escolha da aplicação, o mais adequado se encaixe às necessidades.



Figura 91 – versão completa



Figura 92 – versão uso restrito logotipo

A malha construtiva da marca tem como estrutura básica um retângulo inscrito em um círculo. O elemento seccionado desta estrutura é repetido e girado em torno de um mesmo eixo, compondo assim, cinco elementos que interagem entre si. As medidas e suas proporções partem todas de uma única dimensão. Sendo as outras medidas determinadas segundo esta dimensão inicial.

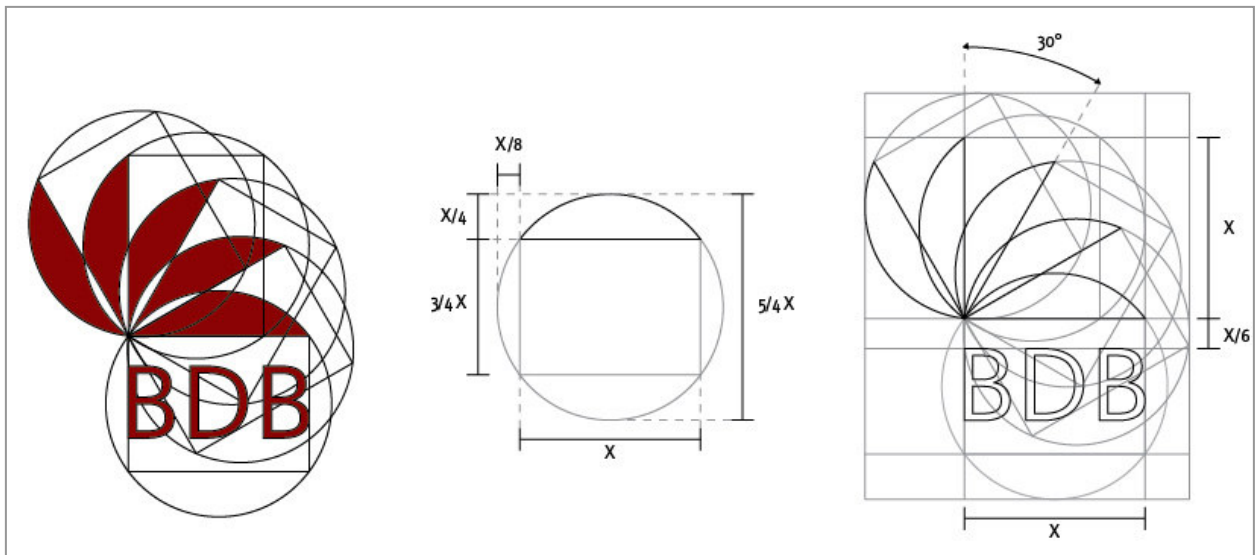


Figura 93 – malha construtiva

Com relação às cores institucionais citadas anteriormente, o padrão cromático do sistema de identidade visual da Biblioteca é composto de uma escala de quatro cores, além do branco e preto. A cor principal foi denominada ‘vinho bdb’, a cor da versão alternativa da marca é o ‘cinza bdb’ e as cores ‘vinho escuro bdb’ e ‘cinza escuro bdb’, que podem ser utilizadas para compor as aplicações da marca. A figura que ilustra os valores exatos das cores segue abaixo.

CMYK	RGB	PANTONE	HTML	
0 100 100 50	139 3 4	188	990000	vinho bdb
0 100 100 80	84 0 0	4695	660000	vinho escuro bdb
0 0 0 60	128 130 133	COOL GRAY 10	666666	cinza escuro bdb
0 0 0 40	167 169 172	COOL GRAY 7	999999	cinza bdb

Figura 94 – padrão cromático

As demais versões da marca, margem de segurança, reduções da marca, aplicações em negativo e usos incorretos estão disponíveis e podem ser visualizados no manual completo da identidade visual da biblioteca, no cd em anexo.

6.2 Aplicações

Após estipuladas as regras com relação à marca da biblioteca e suas aplicações, partiu-se para elaboração das peças de papelaria, comunicação, sinalização, e o manual de identidade visual, propriamente dito. A tipografia complementar que foi determinada para as demais aplicações da marca foi a Info Text. Além de estar de acordo com o princípio da tipografia da marca, sua legibilidade é boa tanto para textos longos quanto curtos e possui uma família tipográfica variada. Abaixo seguem duas das suas variações.



Figura 95 – fonte Info Text

6.2.1 Papelaria

Os materiais de papelaria que foram desenvolvidos para a biblioteca são: cartão de visita, papel timbrado, envelope e carteirinha de usuário. Estes materiais foram todos elaborados seguindo o conceito da marca e suas regras, de forma a criar um sistema coerente entre si.



Figura 96 – cartão de visita (frente e verso)



Figura 97 – envelope (frente e verso)

BDB Biblioteca Demonstrativa de Brasília	
NOME	José da Silva
DATA NASC.	01/01/1980
CÓDIGO	01234567

ENDEREÇO	TELEFONE
SQS 200 BL. A APT. 200	3333.2222
BAIRRO	CEP
Asa Sul	70000000
LOCALIDADE	
Brasília - DF - Brasil	
IDENTIDADE	1ª VIA 01234567
2233445	

Figura 98 – carteirinha (frente e verso)

Biblioteca Demonstrativa de Brasília

BDB
 Tel: 61 3443.5682
 Fax: 61 3443.3163
 Av W3 Sul Ed. 506/507
 CEP 70150-580
 Brasília DF

BDB Tel: 61 3443.5682 Fax: 61 3443.3163
 Av W3 Sul Ed. 506/507 CEP 70150-580 Brasília DF www.bdb.org.br

Figura 99 – algumas opções de papel timbrado

6.2.2 Comunicação

Com relação à comunicação da BDB, foram desenvolvidos marcador de livro e layout para as folhas que se encaixam nas placas de informações da sinalização. Pretende-se ainda desenvolver layout para banners informativos e modelo de e-mail marketing / mala direta.

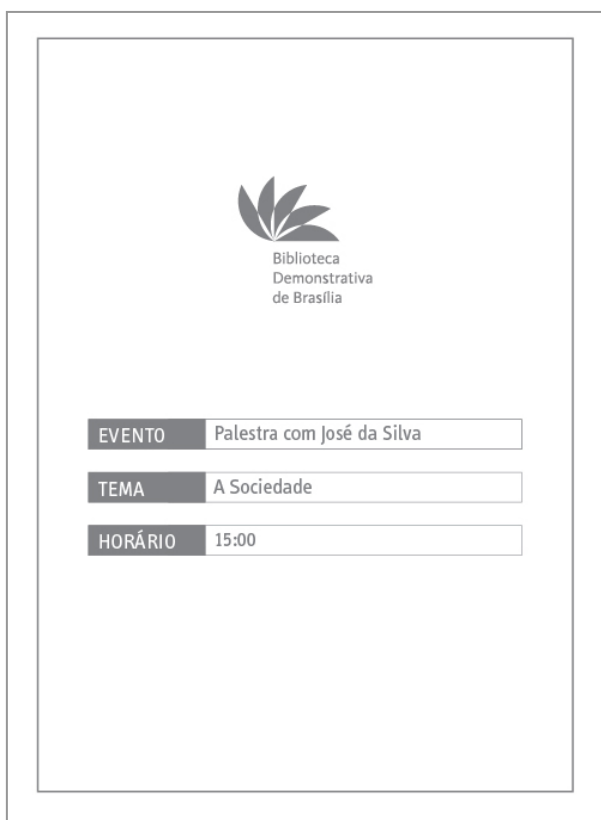


Figura 100 – modelo folha placa de informações



Figura 101 – marcadores de livro

6.2.3 Sinalização

As peças de sinalização foram elaboradas de acordo com um levantamento de dados a respeito das necessidades da instituição. Para identificar e orientar adequadamente o usuário da biblioteca, foram desenvolvidos seis tipos de placas. Para cada uma das placas foi determinada uma sigla para facilitar na locação das peças na planta baixa. São elas:

- PIA – placa de identificação de ambiente
- POI – placa de orientação interna
- PIB – placa de identificação de banheiro
- PAV – placa de avisos
- PIN – placa de informações
- PSE – placa de setor

Cada um dos tipos de placas tem seu layout próprio, posicionamento específico na porta, diagramação de suas informações e locação na planta baixa. As informações completas estão presentes no Manual de Identidade Visual no cd em anexo. É importante ressaltar, que os pictogramas são personalizados e foram desenvolvidos especificamente para este projeto, levando em consideração a estrutura e as proporções da marca.

Abaixo seguem algumas representações do sistema de sinalização.



Figura 102 – pictogramas personalizados

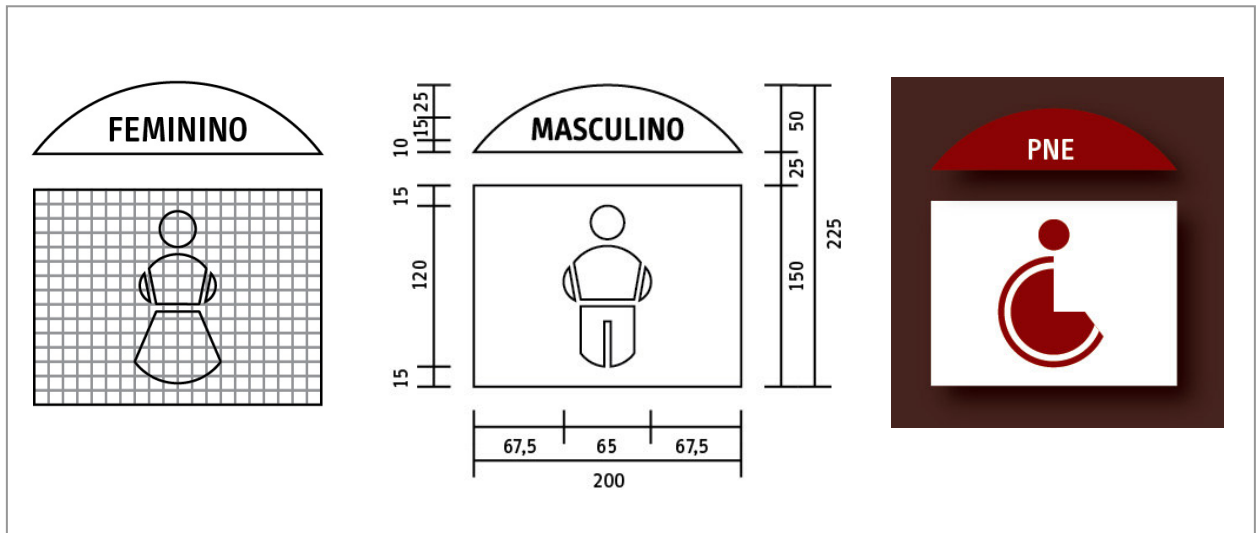


Figura 103 – grid e modelos placas PIB



Figura 104 – placa de identificação de ambiente



Figura 105 – placa de orientação interna

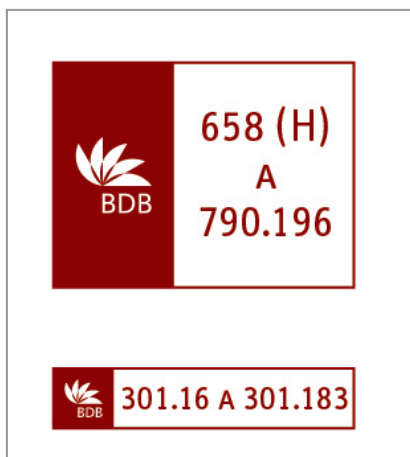


Figura 106 – placa de setor

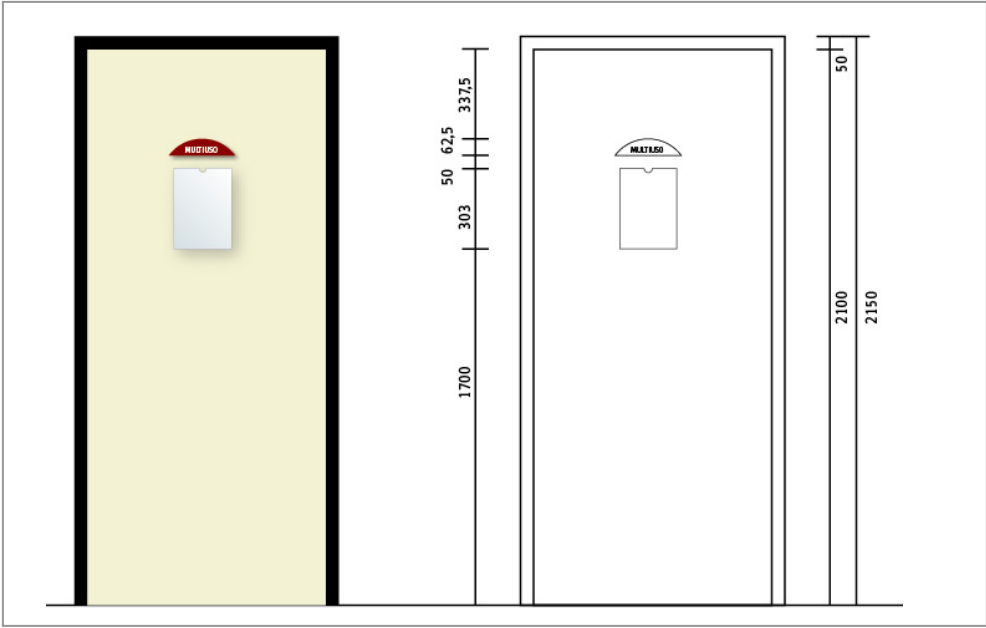


Figura 107 – posicionamento PIN



Figura 108 – locação das peças

6.2.4 Manual de Identidade Visual

O manual de identidade visual é uma das ferramentas mais importantes do sistema de identidade visual. Ele é responsável por manter tudo em ordem, mesmo depois que o projeto termina. É importante que ele seja bastante coerente e expresse as informações de maneira bem clara. Voltado para os funcionários da biblioteca, que irão aplicar os elementos da identidade visual, o manual desenvolvido busca transmitir as regras estabelecidas com relação à marca e suas aplicações.

O formato escolhido para o manual é um pouco mais estreito que um A4 e será fornecido à instituição na extensão PDF. No início do manual há um texto que explica para que serve o manual e da importância de segui-lo corretamente. Os demais tópicos que o compõem são:

MARCA

- assinaturas
- versões
- cores institucionais
- tipografia padrão
- tipografia complementar
- malha construtiva
- reduções da marca
- margem de segurança
- versões monocromáticas
- versão em preto e branco
- versão em negativo
- aplicação sobre fundos diversos
- usos incorretos

APLICAÇÕES

- papelaria
- comunicação
- sinalização

ARQUIVOS

Abaixo segue demonstração do layout estabelecido para diagramação das informações. A versão completa do manual encontra-se no cd em anexo.

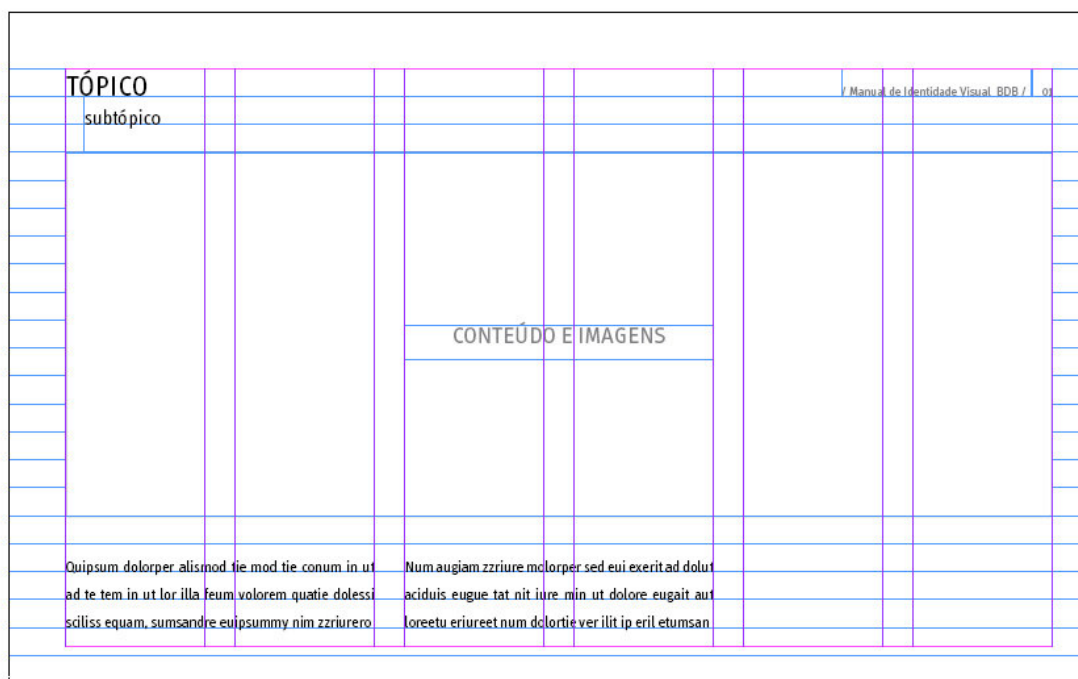


Figura 109 – grid manual



Figura 110 – layout manual

7 CONCLUSÃO

O projeto teve suas ferramentas desenvolvidas corretamente e seus resultados estabelecidos de acordo com os dados obtidos. Dessa forma, acredita-se que ele tenha atendido aos objetivos inicialmente traçados. Espera-se agora que o material criado seja implantado pela Biblioteca Demonstrativa de Brasília.

Em virtude da aplicação real do projeto, ele se encontra ainda em processo de elaboração. Com relação às peças de comunicação, os modelos de e-mail marketing e *banner* ainda serão desenvolvidos, e o manual de identidade visual sofrerá alguns ajustes para se tornar mais didático e explicativo no que diz respeito à utilização das assinaturas e suas aplicações.

As principais dificuldades encontradas foram: explicar a importância do design, mostrar que as marcas necessitam eventualmente de um *redesign* e mostrar o quanto, neste caso específico, o design tem para melhorar a imagem da instituição e revitalizá-la.

Além disso, o projeto possibilitou uma prática efetiva do design em uma situação de aplicabilidade real, e que muito tem a acrescentar para a profissionalização de um estudante.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LINDSTROM, Martin. *Brandsense – A marca multissensorial*. Editora Bookman, São Paulo, 2007. 240p.
- CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. *A Importância do Design para sua Empresa*. Brasília, 1998. 56p.
- PEREIRA, Aldemar A. *Tipos – Desenho e utilização de letras no projeto gráfico*. Editora Quartet, Rio de Janeiro, 2004. 160p.
- FRUTIGER, Adrian. *Sinais e símbolos – Desenho, projeto e significado*. 1ª ed. Editora Martins Fontes, São Paulo, 2001. 334p.
- FISHEL, Catharine. *Como recriar a imagem corporativa – Estratégias de design gráfico bem-sucedidas*. Editora Gustavo Gili, Barcelona, 2003. 157p.
- COSTA, Joan. *Identidad Corporativa*. Editora Trillas, México, 1999.
- STRUNCK, Gilberto. *Identidade Visual: a direção do olhar*. Rio de Janeiro, 1989.
- PIE BOOKS. *Pictogram and Icon Collection*. Editora Pie Books, Tóquio, 2006. 197p.
- BERGER, Craig M. *Wayfinding – Designing and Implementing Graphic Navigational Systems*. Editora Rotovision, Suíça, 2005. 176p.
- DESIGN OF SIGNAGE SYSTEMS. Disponível em: <<http://www.designofsignage.com>>. Acesso em: setembro 2007.
- SIGNO-SINAL SOLUÇÕES EM SINALIZAÇÃO.
Disponível em: <<http://www.signosinal.com.br>> . Acesso em: outubro 2007.
- SINART. Disponível em: <<http://www.sinart.net>>. Acesso em: outubro 2007.
- SIGN SYSTEM REPORT.
Disponível em: <<http://www.uflib.ufl.edu/preserve/disaster/signs/signage.html>>. Acesso em: setembro 2007.

ANEXO A – BRIEFING

a instituição

- O que é a Biblioteca Demonstrativa de Brasília? (Ideologia / missão)
- Que tipos de serviços a Biblioteca oferece?
- O que deve ser evidenciado nesta categoria de serviços?
- Qual a dimensão da Biblioteca? (acervo, funcionários, público...)
- Quem mantém / fornece subsídios à Biblioteca? (Governo, BN,...)
- A Biblioteca está associada a alguma outra organização? Isso deverá ser evidenciado no projeto?
- Pretende alguma alteração de serviço? E ampliação ou mudança de local?

conceito

- Como a instituição vê a si mesma?
- Qual o posicionamento da Biblioteca perante o público? Que tipo de conceito deve ser transmitido a ele?
- Quais são os concorrentes diretos?
- Qual a posição / relação da Biblioteca com relação às demais de Brasília? Quais os diferenciais dos serviços oferecidos pela Biblioteca Demonstrativa com relação às outras? (e os diferenciais da concorrência?)
- Como pretende ser vista em relação às bibliotecas concorrentes?
- Como acha que será esta posição em cinco anos?
- Quais são seus objetivos institucionais?
- O que gostaria que o público da Biblioteca pensasse dela? Que imagem quer passar?

público

- Que tipo de pessoas frequenta a Biblioteca? Qual o perfil? (motivo utilização biblioteca)

- Como costumam se comportar? (frequência, tempo de permanência,...)
- O que esperam do serviço prestado e o que consideram mais importante na relação com a Biblioteca e os serviços prestados? (O que eles buscam ao procurar esta Biblioteca?)

identidade atual

- Em que sentido a identidade visual atual não corresponde aos objetivos da Biblioteca?
- Os elementos visuais da marca e da Biblioteca sugerem ao público uma imagem favorável?
- Os elementos visuais atuais dão uma imagem ultrapassada à Biblioteca?
- O sistema de orientação e sinalização atual da Biblioteca está adequado?
- Qual o conceito da marca atual da Biblioteca? Ele deverá ser mantido?
- A sigla BDB deverá ser mantida? O público reconhece como BDB?
- A cor deverá ser mantida?
- Qual a liberdade para criação?

demanda

- Como a instituição se comunica com seu público?
- De que forma é o contato do público com a Biblioteca?
- Há alguma necessidade nova de comunicação?

material necessário

- Onde serão aplicados os elementos da identidade visual?
- marca (algum pré-requisito? texto? alguma assinatura específica?)
- envelope
- papel timbrado
- cartão de visita
- manual da marca
- pasta
- sinalização
- modelo banner
- marcador